

2022 O Monitor das Questões Energéticas Mundiais Revela a Incerteza Crescente dos Líderes em relação à Agenda Energética Global

- *A volatilidade dos preços das commodities é a principal preocupação, com incerteza 12x maior do que em 2021*
- *Incerteza geopolítica motivada pela interdependência energética e preocupações de segurança*
- *Falta de clareza e urgência no cumprimento dos compromissos em relação ao clima, acessibilidade económica e justiça, apesar da dinâmica da COP 26*
- *América do Norte a exceção onde a gestão das alterações climáticas supera a lista de incertezas*
Acesso a energia de qualidade identificada como prioridade de acção global em todas as regiões pela primeira vez

27 de Janeiro de 2022, Londres: O Conselho Mundial da Energia publicou hoje o seu Monitor anual das Questões Energéticas Mundiais. Intitulada "Uproar na Energia - alcançar compromissos através da acção comunitária", a publicação fornece uma avaliação prospectiva da agenda energética global com base nas opiniões de mais de 2.200 líderes energéticos de 108 países. Os líderes foram inquiridos imediatamente após a conferência COP 26 em Glasgow, proporcionando uma visão única das percepções dos líderes em relação ao pano de fundo deste evento internacional.

Agora no seu 13º ano, a edição de 2022 mostra uma forte tendência ascendente nas percepções de incerteza em quase todas as questões que os líderes foram convidados a avaliar. Os **preços voláteis das commodities**, o **crescimento económico** fragmentado e a frágil **geopolítica** resultante tanto do aumento da interdependência energética como das **preocupações em torno da segurança do abastecimento**, convergiram para moldar um caminho excepcionalmente incerto para alcançar a agenda energética global.

A **incerteza geopolítica** foi mais proeminente em toda a Europa, onde ao tema foi atribuído um aumento de 70% do impacto em comparação com 2021 - em grande parte motivado pelo aumento das tensões comerciais e pela pressão contínua sobre os líderes da região para enfrentarem os choques pandémicos.

Apesar de um certo optimismo que resultou da COP 26, as alterações climáticas não estiveram no topo da lista de incertezas críticas dos líderes, com preocupações mais prementes em relação ao aumento dos custos da energia a impulsionar as prioridades. Contrariando esta tendência, a América do Norte emergiu como a única região onde foi atribuído o maior grau de impacto à **gestão das alterações climáticas**. Talvez como resultado de recursos internos significativos, os preços das mercadorias nos EUA, Canadá e México foram menos prioritários do que no resto do mundo.

A Dra. Angela Wilkinson, Secretária-Geral do Conselho Mundial da Energia, comentou:

"As questões energéticas estão agora no centro de um mundo de sociedades mais ligadas digitalmente, politicamente contestadas, interdependentes e diversificadas. A edição deste ano do nosso Monitor das Questões Energéticas Mundiais reflecte a crescente incerteza global sobre a capacidade colectiva de gerir uma transição energética global estável, uma vez que o aumento dos custos energéticos e a alteração da geopolítica impedem os líderes de encontrar e escalar soluções que satisfaçam a procura de energia mais sustentável e que tratem das alterações climáticas. A

incerteza da liderança reflecte os complexos desafios de coordenar acções sobre a utilização líquida de energia zero, sem desencadear novas ameaças à estabilidade regional e global.”

Por outro lado, as perspectivas regionais revelam um enfoque nas **energias renováveis** como uma prioridade de acção definida, nomeadamente no Médio Oriente e nos Estados do Golfo, onde as energias renováveis constituem um pilar fundamental das estratégias de transição energética dos governos. O **hidrogénio** continua a ser visto com um elevado grau de incerteza na maioria das regiões à medida que os líderes exploram a forma de construir uma economia de hidrogénio funcional.

Apesar da crescente incerteza, o relatório revela também um enfoque distinto nas questões que afectam a equidade, com o **acesso à energia de qualidade** tornando-se pela primeira vez uma acção de prioridade, em todas as regiões. Isto sugere que os líderes globais reconhecem a necessidade de humanizar a transição energética, construindo equidade e resiliência e assegurando um fornecimento de energia fiável, acessível e seguro para todos.

A Dra. Wilkinson acrescentou:

"Os preços das commodities estão intrinsecamente ligados aos custos do sistema, à acessibilidade económica, à tributação e, crucialmente, à equidade. Humanizar a energia é um imperativo - temos de envolver mais pessoas e vozes, soluções comunitárias e formas de responsabilizar os líderes. Melhores soluções para as pessoas e para o planeta exigirão novos modelos de desenvolvimento humano e económico e uma mudança de melhorias incrementais para estratégias transformacionais que funcionem além fronteiras, entre sectores, envolvam todos os níveis da sociedade, e tratem de mais do que uma questão de cada vez".

Este ano, o **25º Congresso Mundial da Energia: Energia para a Humanidade** proporcionará uma oportunidade para abordar as incertezas dos líderes e desenvolver caminhos claros para a acção. O evento tem lugar em São Petersburgo a 24-27 de Outubro e reunirá mais de 7.000 líderes e partes interessadas internacionais no domínio da energia.

-ENDS-

Notes to Editors:

Sobre o Monitor Mundial das Questões Energéticas

O Monitor Mundial das Questões Energéticas fornece um retrato do que mantém os directores executivos, ministros e peritos acordados durante a noite em mais de 100 países através de uma avaliação de 25 questões energéticas. O Questionário de Questões utiliza duas questões/dimensões para avaliar as questões:

- Impacto - Como os líderes energéticos percebem o impacto potencial das questões sobre o sector energético no seu país. Este impacto pode ser positivo ou negativo.
- Incerteza - Como os líderes energéticos classificam o nível de incerteza em torno da capacidade do seu país para gerir o impacto de tais questões

O Monitor ajuda a definir a agenda energética mundial e a sua evolução ao longo do tempo. Proporciona uma percepção de alto nível do que constituem questões de incerteza crítica, em contraste com as que requerem acção imediata ou que actuam como sinais em desenvolvimento para o futuro. É uma ferramenta essencial para compreender o ambiente complexo e incerto em

que os líderes energéticos devem operar, e uma ferramenta através da qual se pode desafiar os seus próprios pressupostos sobre os principais motores dentro do panorama energético. Para além deste relatório, a ferramenta online interactiva do Monitor de Questões permite a visualização dos dados que estão na base dos Mapas de Questões. Esta ferramenta foi desenvolvida em colaboração com o nosso parceiro de projecto, ARUP.

Sobre o Conselho Mundial da Energia

O Conselho Mundial da Energia é a principal rede imparcial de líderes e profissionais da energia, promovendo um sistema energético acessível, estável e ambientalmente sensível, para o maior benefício de todos. Formado em 1923, o Conselho é o principal organismo energético mundial, representando todo o espectro energético, com mais de 3.000 organizações membros em mais de 90 países, provenientes de governos, empresas privadas e estatais, academias, ONG e partes interessadas na energia. Informamos as estratégias energéticas globais, regionais e nacionais, organizando eventos de alto nível, incluindo o Congresso Mundial da Energia e publicando estudos autorizados, e trabalhamos através da nossa extensa rede de membros para facilitar o diálogo mundial sobre política energética.

Mais detalhes em www.worldenergy.org e [@WECouncil](https://twitter.com/WECouncil)